

## Do bats eat cats?

Início minha concepção de Utopia com o título extraído de uma passagem da obra que este toma por base. O Livro em questão se trata da obra Alice no País das Maravilhas, escrito por Lewis Carroll e publicado em 1865. Desde seu lançamento, a obra passou por inúmeras adaptações e releituras em diferentes formatos de mídia, porém um dos artefatos que foram mantidos através das adaptações foram as características da personagem principal e dentre delas ressalta-se, para a finalidade deste texto, a liberdade de pensamento.

Ao longo do livro a personagem se mostra sem “papas na língua” no desenvolver de seus pensamentos, deixa sua mente fluir até chegar num ponto agradável. O conceito primordial da minha utopia, portanto se resume nessa habilidade de pensar no que tiver que pensar, analisar os detalhes, argumentar sobre os detalhes, sem nos auto reprimir ao ponto de não nos entregarmos a uma situação, momento, conversa, cena, etc.

Durante sua queda pela toca do coelho, Alice nos mostra toda sua linha de raciocínio, deixando se levar pelas ondas de pensamento até o momento que se encontra em uma pergunta que sem resposta para ela: “Morcegos comem gatos?”. A princípio pode ser uma pergunta *sem cabeça*, porém pode ser entendida como o ponto final de uma trajetória que nos deu como resultado um questionamento, podendo ser útil ou não ao seu possuinte.

O pensamento seria como a *Caucus-race*, presente no livro, que é a corrida feita por alguns personagens para poderem se secar após um mar de lágrimas. O fundamento é definir uma trajetória para a corrida (não tendo um formato obrigatório), os participantes se espalham pelo caminho sem nenhuma ordem, começam a correr quando quiserem e param quando também quando quiserem, os ganhadores são todos e o prêmio é o que tivermos no bolso. O funcionamento do pensamento pode ser resumido pela *Caucus-race*, a medida que podemos iniciar um conceito e ele circular pela nossa mente, passando por várias verdades, parando em alguns momentos e no momento que termina, ele não é mais o mesmo, desenvolveu-se e amadureceu.

O cerne da liberdade pensamento seria o de incrementar a *Caucus-race*, fornecendo para nossas ideias caminhos improváveis e pausas inexistentes na mente “sã”, que não voltariam a se repetirem, resultando assim, em ideias inesperadas e soluções inovadoras.

Portanto, o principal produto que a liberdade de pensamento oferece é o exercício da criatividade. Ela nos permite explorarmos os limites da nossa consciência, revermos conceitos e contornar verdades impostas pela sociedade. Em outras palavras, seria o exercício da mentalidade infantil e inocente, é o nosso contato com nosso eu criança, não corrompido pelas verdades impostas para formação de uma mente equilibrada.

A justificativa para o exercício da liberdade de pensamento seria o de criar soluções para a sociedade que se encontra em uma invariabilidade de processos. Em uma sociedade na qual tudo já se foi criado e as taxas de inovação são baixas, mentes livres conseguem se expressar e se destacarem dos demais; conseguem atingir o famoso

pensamento fora da caixa e elaborar novos processos que mitiguem os atrasos da sociedade.

A mensagem final é que, embora a sociedade peça a criação de novos caminhos, poucos estão se capacitando e moldando seu pensamento para cumprir com essas demandas. A inércia dos presos aos pensamentos “normais” não é destacada na sociedade, existe um mar de pessoas iguais, poucos estão dispostos a ser diferente. Portanto, corte sua cabeça.

Lucas Ladário Del Lama nº USP 9817737

Texto que expresse minha utopia

LCF0679 – Políticas Públicas, Legislação e Educação Florestal